

IGNACIO JOSE DE ALVARENGA PEIXOTO

(Reloques á sua biographia impressa no tomo 13, pag. 513 e seg.)

Ignacio José de Alvarenga Peixoto nasceu no Rio de Janeiro em 1744 (no mesmo anno em que nasceu Gonzaga). Foram seus pais Simão de Alvarenga Braga e Angela Michaela da Cunha.

Feitos no Rio os estudos preparatorios, passou a Coimbra, onde foi pelo menos contemporaneo de Gonzaga.

Obtida a formatura, seguiu, da mesma maneira que Gonzaga, os primeiros cargos da magistratura em Portugal, e foi por sim, como aquelle seu companheiro, despatchado ouvidor para o Brasil, tocando-lhe a comarca do Rio das Mortes (S. João d'El-Rei), que confrontava com a de Villa Rica, dada a Gonzaga.

Havendo ajustado casamento com uma bella filha da comarca, D. Barbara Heleodora Guilhermina da Silveira, alli proprietaria, teve de deixar a carreira da magistratura, em que continuando depois da queda do marquez de Pombal, seu protector (como de todos os brasileiros), não devia esperar que ella lhe continuasse tão prospera como antes.

Sendo abastado proprietario da Campanha do Rio-Verde, facil lho foi ser logo nomeado coronel do 1º regimento de cavallaria d'esse distrito.

De caracter franco, e, segundo Claudio, um tanto ligeiro e faltador, se comprometteu seriamente nos projectos da conspiração mineira; e finalmente foi preso em S. João d'El-Rei, no dia 20 de Maio de 1719, pelo tenente Antonio José Dias Coelho, o qual o conduziu em ferros até esta cidade, onde foi recolhido, em segredo, à fortaleza da ilha das Cobras.

Il espondeu a interrogatorios nos dias 11 de Novembre

de 1719 e 14 do Janeiro de 1790. Desta segunda vez não confessou tudo, delatando os seus amigos, como até infelizmente se mostrou baixo o servil; na adulgação dos seus oppressores. Não soremos nós quem hoje o desculpe, quando semelhante desculpa poderia conduzir nada menos que a alentar no futuro novos exemplos de opprobrio, não de heroicidade e abnegação. Para concluir implorando piedade, não necessitava de baixar-se à humilhação e talvez até à infamia.

Em 22 de Maio de 1792 embarcou-se Alvaroinga Peixoto para o desterro, companheiro de Gonzaga por ultima vez. A sentença de morte, que ouvira no dia 18 de Abril anterior, fôrâ no dia 20 commutada a degredo, em conformidade do recommendedo pela rainha em 1790.

F. A. do V.